



Chana Gitla Kowalska, *Shtetl*, 1934 [*Shtetl* - palavra em iídiche, que se refere a pequena vila ou aldeia povoada majoritariamente por judeus, na Rússia e Polónia, nos séculos XIX e XX].

Outubro é um mês de grande azáfama nas escolas, com os professores a planificarem as atividades que vão desenvolver com os seus alunos.

Não queremos ser alheios a essas atividades.

A Memoshoá está disponível para apoiar os projetos no âmbito do ensino do holocausto, nas suas muitas vertentes e possibilidades. Apresentamos algumas ideias nesta *Newsletter*. Aguardamos as propostas dos professores.

Contem connosco. Contactem-nos!

DATAS MARCANTES NO MÊS DE OUTUBRO

II GUERRA MUNDIAL E HOLOCAUSTO

1933

14 outubro – Desrespeitando as disposições do Tratado de Versalhes, a Alemanha abandona a Liga das Nações e investe no rearmamento da nação.

1936

10 outubro – Por decreto de Heinrich Himmler, é estabelecido o *Gabinete Central do Reich para o Combate à Homossexualidade e ao Aborto*.

25 outubro – A Alemanha e a Itália assinam o Acordo do Eixo Roma-Berlim.

1938

5 outubro – Os passaportes dos judeus alemães e austríacos são invalidados e os novos passam a incluir a letra J (Judeu) bem destacada.

8 outubro – Emissão da Circular nº 10, pelo MNE português: os imigrantes judeus necessitam de vistos de turismo de entrada em Portugal, com a validade de 30 dias, em nome da "defesa contra esta invasão de indesejáveis".

28 outubro – Os nazis realizam a primeira deportação em massa, expulsando para a Polónia 17 mil judeus de origem polaca, residentes na Alemanha.

1939

4 outubro – Criação do Conselho Judaico de Varsóvia.

7 outubro – Início do estabelecimento de uma "reserva" judaica em Lublin (Polónia), ao separar e isolar fisicamente os judeus do resto da população, o que significava uma "solução territorial" para a questão judaica.

8 outubro – Estabelecimento, em Piotrków, do primeiro gueto conhecido na Polónia ocupada.

26 outubro – Instauração do Governo Geral da Polónia, liderado pelo nazi Hans Frank. É instituído o trabalho forçado aos judeus entre os 14 e os 60 anos. A administração nazi persegue e assassina as elites polacas.

1940

3 outubro – Em França, o governo de Vichy estabelece legislação antijudaica – *Statut des Juifs* – que identifica os judeus através da definição racial rigorosa, proíbe-os de vida pública e de muitas profissões e atividades económicas e exclui-os do serviço civil e militar.

1941

1 outubro – Chegada do primeiro transporte, composto por prisioneiros de guerra, ao campo de extermínio de Majdanek, na Polónia. Aqui serão assassinados mais de 80 mil prisioneiros, entre eles 60 mil judeus.

15 outubro – Início da deportação em massa de judeus alemães e austríacos, assim como de ciganos, para guetos no Leste – Polónia e Estados Bálticos.

28 outubro – Assassinato de milhares de judeus de Kovno, Lituânia, pelos nazis e pelos guardas lituanos, em Ninth Fort, um local fora da cidade.

1943

1-2 outubro – Tendo conhecimento de planos para a deportação dos judeus do seu país, a Resistência dinamarquesa inicia o seu resgate, ajudando-os a esconderem-se e levando-os para a costa onde, com a intervenção dos pescadores, 7.200 judeus e outros 700 parentes não judeus são levados para a Suécia neutra. A polícia dinamarquesa não colabora com os alemães, pelo contrário, apoia a fuga da comunidade.

14 outubro – Revolta do campo de Sobibor. Durante a revolta, os prisioneiros conseguiram apreender armas aos soldados das SS, matar onze deles e vários guardas ucranianos. Aproximadamente 300 prisioneiros conseguem escapar, mas a maioria é perseguida até à morte. Os prisioneiros que não se juntaram à fuga foram igualmente assassinados. Cerca de 50 fuggitivos sobreviveram à guerra.

Outono – Grande parte dos 4.303 judeus holandeses de origem portuguesa é deportada, maioritariamente para Auschwitz.

Outubro 1943 a julho 1944 – São repatriados de França 184 judeus com passaportes portugueses.



Chana Gitla Kowalska, *Shabat*, 1937

1944

3 outubro – Fim da revolta polaca de Varsóvia, iniciada em agosto e esmagada após 63 dias de luta. O Exército Clandestino Polaco rende-se. O apoio dos Aliados, particularmente dos soviéticos, foi praticamente inexistente. Cerca de 166.000 pessoas foram mortas, durante os dois meses da revolta, e milhares de cidadãos polacos são enviados para campos de trabalho. Falhara a tentativa de libertar Varsóvia do domínio das forças nazis, o que só acontecerá em janeiro de 1945.



7 outubro – Revolta em Auschwitz-Birkenau do *Sonderkommando* (unidade especial de trabalhadores forçados judeus, ligados aos crematórios, onde incineravam os corpos das vítimas). Conseguem incendiar um dos crematórios e matar alguns guardas nazis. Contudo, são apanhados e mortos.

1945

5 outubro – Salazar dissolve a Assembleia Nacional e convoca eleições para 18 de novembro. A lista da União Nacional vence e o regime sobrevive.

1946

1 outubro – Fim do Julgamento de Nuremberga de 24 líderes nazis proeminentes. O Tribunal decretou absolvições, penas de prisão de 10, 15 e 20 anos, prisões perpétuas e condenações à morte por enforcamento.

(Fonte principal: *Echoes & Reflections*, Timeline of the Holocaust, adaptado)



Chana Gitla Kowalska, *A Ponte*, 1937

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

2-3 outubro – **Rosh Hashaná**, início do novo ano do calendário judaico de 5785.

O **Rosh Hashaná** tem lugar no dia 1 de Tishri (setembro/outubro), **dia da criação do mundo e do homem por Deus**, na tradição religiosa judaica.

11-12 outubro – **Iom Kipur, Dia do Perdão e da Expição.**

Na noite de 11 de outubro começa o jejum de 25h da celebração do **Iom Kipur**. Termina no dia seguinte à noite ao som do *Chofar*, instrumento de sopro em forma de chifre de carneiro, implorando a misericórdia divina e lembrando a prova de fidelidade de Abraão a Deus.

16-23 outubro – **Sucot, Festa das Cabanas.**

Sucot lembra as **peregrinações dos hebreus através do deserto**, saindo da escravidão do Egito em direção à liberdade e à Terra Prometida. Durante esta errância, que durou 40 anos, os hebreus habitavam em cabanas. Começa ao pôr do sol de 16 de outubro e termina ao anoitecer de 23 de outubro. Constrói-se uma cabana em lembrança da travessia do deserto e da precariedade da vida humana.

25 outubro – **Simchat Torah, a Alegria da Torá.**

Simchat Torah, marca o final e o início do **ciclo anual de leitura da Torá**. É uma festa alegre, caracterizada tradicionalmente por sete voltas na sinagoga com os rolos da Torá erguidos ao alto.

Este ano e pela primeira vez desde a sua fundação em 2009, foi em Portugal que a Memoshoá decidiu organizar um Seminário Sobre Rodas. O tema escolhido foi “Nos Passos dos Refugiados da II Guerra Mundial” e decorreu entre 5 e 8 de setembro.

Guiados por quem tem estudado cuidadosamente este tema, visitámos assim os principais locais que acolheram homens, mulheres e crianças para quem Portugal foi simultaneamente um espaço de dor, mas também de esperança.

Pedimos a uma participante do Seminário que nos desse as suas impressões sobre o mesmo. Agradecemos à professora Elisabete Albuquerque, doutorada em História de Arte, a sua apreciação:

- Uma apreciação -

*No dia 5 de setembro de 2024, iniciámos a nossa viagem sobre os refugiados da 2ª Guerra Mundial, também numa estação de transportes (o interface da Estação do Oriente, Lisboa). Durante quatro dias percorremos os caminhos de abrigo dos refugiados em Portugal durante a 2ª Guerra Mundial vítimas – “os indesejáveis”, do Nacional Socialismo e tentamos imaginar, nós, os que “vivemos tranquilos, nas nossas casas aquecidas” (Primo Levi, *Se Isto é um Homem*, Teorema, p. 7), como tudo isto foi possível!*

*Dirigimo-nos para Vilar Formoso, lugar da “Fronteira da Paz”; nestas terras agrestes, de penedos de granito cinzento, assistiu-se à chegada de milhares de refugiados europeus. As duras condições de viagem contrastavam, na chegada, com a agradável visão da bonita estação de comboio de Vilar Formoso, uma “(...) estação branca, dominada por telhas da cor das rosas (...). Nas paredes, azulejos nos quais passeiam personagens azuis, e rebanhos, e barcos de proa levantada...”, (Suzanne Chantal, *Deus não Dorme*, 1944).*

Este polo museológico, permitiu criar um memorial aos refugiados e também aos Justos (Aristides Sousa Mendes – Bordéus, 1940) e Carlos Sampaio Garrido, substituído e apoiado por Teixeira Branquinho (Hungria – 1944). Através de seis núcleos distintos, propositadamente dispostos de forma labiríntica e opressiva, tomámos contacto com o pesadelo desta fuga de “gente como nós”, experimentámos o reflexo de uma estrela amarela nas nossas roupas, percorremos corredores escuros e apertados, muitas imagens e testemunhos marcantes. As explicações de Margarida Ramalho guiaram-nos, qual fio de Ariadne para a luz da chegada e a gratidão e hospitalidade inesquecível dos portugueses; recorde uma frase de Eugene Sagger: [ofereciam-nos]: “Pãezinhos portugueses, redondos e dourados (...) ainda quentes (...)! ”

Visitámos a Casa do Passal – Museu de Aristides Sousa Mendes; a recuperação desta casa efetuada de forma muito cuidada. (a simbologia da escada central – ascensão, foi mantida) e este “lugar de memória” impressiona, pelos seus múltiplos espaços, objetos, “pequenas histórias” e a narração do excelente guia, Luís Medeiros, que nos envolveu nesta casa.

Na Curia, Figueira da Foz e Ericeira, as historiadoras Carolina Henriques, Frederica Jordão e Margarida Ramalho, guiaram-nos por estas localidades, onde os refugiados viveram e nos espaços que frequentavam; na estação da Figueira da Foz foi-nos entregue uma cópia de um visto de Aristides; e nós ficámos ali, na plataforma, com o papel na mão, olhando em volta, tal como os refugiados num local novo...

Estes dias valiosos e intensos, mais do que um percurso de estudo, foram uma verdadeira “Peregrinação”.

Cumpre-nos perpetuar as memórias, passar o testemunho.

“(...) ”

Meditai que tudo isto aconteceu:

Recomendo-vos estas palavras.

Esculpi-as no vosso coração

Estando em casa andando pela rua,

Ao deitar-vos e ao levantar-vos;

Repeti-as aos vossos filhos.

“(...) ”.

Primo Levi, idem, ibidem

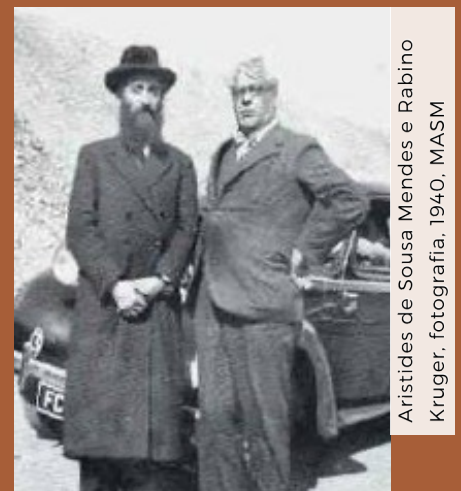
Sugestão: Existem dois museus muito interessantes na zona das Beiras que, seguramente, são um recurso muito útil para o ensino do Holocausto, numa perspetiva dos salvadores e das vidas que foram poupadas através do nosso país, em particular nos anos 40. Referimo-nos ao **Museu Fronteira da Paz**, em Vilar Formoso, e ao **Museu Aristides Sousa Mendes**, em Carregal do Sal.



Visita ao Museu Fronteira da Paz, em Vilar Formoso



Visita ao Museu Fronteira da Paz, em Vilar Formoso



Aristides de Sousa Mendes e Rabino Kruger, fotografia, 1940. MASM



Nathalie Afonso, Reinterpretação da fotografia de Rabino Kruger e Aristides de Sousa Mendes, acrílico sobre tela, 2023, MASM

BREVES

Projeto “Kaminos” – Rota Sefardita

É um projeto de cooperação transfronteiriça que visa a criação de uma **Rota Sefardita**, a qual ligará Cáceres a Castelo de Vide, atravessando os concelhos de Marvão e Portalegre. Nesta rota passaram milhares de judeus expulsos de Espanha pelos Reis Católicos, no final do séc. XV. Está prevista a criação de um centro de interpretação sobre a temática em Marvão e a implementação de sinalética nos percursos pedestres a criar integrados na Rota Sefardita, antecipando os responsáveis a sua conclusão no verão do próximo ano.

O **Museu Aristides de Sousa Mendes**, em Carregal do Sal, foi nomeado para os **Prémios Construir 2024**. O edifício da Casa do Passal foi alvo de profundas obras de requalificação para acolher o espaço museológico. As votações decorrem até 11 de outubro [aqui](#).

A **APH** – Associação de Professores de História – realiza o seu **Congresso Anual** no Porto, entre 25 e 27 de outubro, sob o tema **As Fronteiras na História**. Consulte [aqui](#) o programa.



PROJETOS EDUCATIVOS

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

No dia **2 de outubro**, pelas 14h30, realiza-se o *follow-up* do **Seminário Holocausto Como Ponto de Partida**, organizado pelo Memorial de la Shoah, Memoshoá e instituições catalãs, que teve lugar em Barcelona, em abril passado. Será feita online a apresentação da **Learning Activity** (Atividade de Aprendizagem), baseada nas temáticas debatidas no referido seminário – escravatura e holocausto. Foi preparada por três participantes do Seminário, Martial Chamberlan (FR), Helena Neto (PT) e Anna Perucho Navarri (ES), sob orientação pedagógica de Renata Ozorlic-Dominic. Esta e outras Atividades de Aprendizagem realizadas na sequência de anteriores seminários vão estar em breve disponíveis na página da Memoshoá, de forma a servirem de inspiração para projetos de sala de aula.

EXPOSIÇÃO “CHAMEM-ME STEFAN”

Será inaugurada no dia **28 de outubro, pelas 16h**, na **Escola Secundária Quinta do Marquês**, em Oeiras, a exposição **Chamem-me Stefan**, que retrata a história de uma criança judia polaca e dos pais, salvos com um visto do Aristides de Sousa Mendes. Estarão presentes na inauguração a filha de Stefan, Leah Rozenfeld Sills, e a curadora da exposição, a historiadora Cláudia Ninhos, que farão a apresentação da mesma. Haverá, ainda momentos musicais, sob a responsabilidade da cantora Tânia Valente e da pianista Ana Jacobetty. A presença da exposição em Oeiras conta com o apoio da Câmara Municipal e destina-se a alunos do concelho, através de inscrição na plataforma OEIRAS EDUCA.

BOLSAS TOLI (The Olga Lengyel Institut)

Até **31 de outubro de 2024**, os professores que frequentaram os seminários TOLI/Memoshoá podem candidatar-se às **Bolsas TOLI** para o ano letivo **2024-2025**. Estas bolsas visam incentivar projetos educativos significativos e inovadores sobre o tema do Holocausto, centrados nos alunos, que respeitem os princípios da educação para o Holocausto e para os Direitos Humanos. Devem, ainda, ter uma visão da atualidade, motivando os alunos a agir contra estereótipos, preconceitos e discriminação, que se verifiquem no seu meio. Consulte [aqui](#) mais informação sobre a Bolsa.

Caso deseje desenvolver um projeto com outra escola, a TOLI pode indicar-lhe uma escola em Portugal ou num dos muitos países onde tem realizado formação para professores. Informe-se [aqui](#).

A MINHA TERRA NATAL (Programa Internacional de Educação, IHRA)

Recordamos o projeto **IHRA** (Aliança Internacional para a Memória do Holocausto) para 2024, **My Hometown**, que pretende envolver escolas de todo o mundo na criação de projetos educativos. Estes podem incluir filmes, entrevistas, teatro, arte, debate, música, etc.

My Hometown deve contemplar a **história local do holocausto na cidade natal da sua escola**, podendo incidir em histórias e no legado das pessoas deslocadas que aí terão procurado refúgio, como vítimas da perseguição nazi.

Consulte [aqui](#) o Guia do Professor.

Pode fazer [aqui](#) a inscrição da Escola como participante no projeto. Para mais esclarecimentos, contactar: azhar@collingwoodlearning.com

LEITURA EM SALA DE AULA

Alguns professores pedem-nos sugestões de obras sobre o Holocausto para lerem em sala de aula ou aconselharem os alunos. Desafiámos o professor bibliotecário Jorge Brandão Carvalho a guiar-nos neste propósito.

Para ler + o Holocausto

Numa época em que no mercado editorial abundam as publicações de livros sobre a temática do Holocausto ou assuntos afins, não é fácil fazer escolhas adequadas, nomeadamente se pretendemos aconselhar leitores mais jovens. Apesar disso, quando nos comparamos com outros países – nomeadamente os de línguas inglesa ou francesa – o panorama português é relativamente pobre, com falhas de obras significativas, sobretudo para o público juvenil, que valeria a pena traduzir e publicar. Ainda assim, podemos elencar numerosos títulos disponíveis para aconselhar aos nossos alunos, tentando adequá-los às suas características enquanto leitores. Mais do que os anos de escolaridade ou o ciclo de ensino, importa perceber a competência leitora, o grau de autonomia e a maturidade de cada jovem o que não tem, necessariamente, uma correspondência direta e absoluta com a idade. Alunos dos 2º e 3º ciclos (10-14 anos) e do Ensino Secundário (15-18) podem apresentar perfis muito heterogéneos e cabe aos mediadores de leitura avaliar a idiosincrasia de cada um.

*A escolha das obras deve obedecer, antes de mais, a três critérios fundamentais: em primeiro lugar, o rigor histórico e o respeito pela verdade que devem ser atendidos mesmo em obras de carácter ficcional, numa temática de particular melindre como a shoah e que não se compadece com inverosimilhanças e imprecisões; em segundo lugar é importante valorizar a adequação das histórias, das personagens e da escrita e até a do número de páginas, à maturidade, autonomia e características dos leitores; e, por fim, mas não menos importante, deve-se atentar à qualidade da escrita e mesmo da tradução. Alguns livros com muito sucesso no mercado português (e mundial) – nomeadamente **O rapaz do pijama às riscas** e **O tatuador de Auschwitz** – são exemplos de obras que não cumprem plenamente esses critérios, como tem sido salientado por diversas entidades (Museu de Auschwitz, Yad Vashem), havendo outras opções ao nosso dispor.*

Leia [aqui](#) o texto completo, onde encontra muitas sugestões fundamentadas.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

A conferência **The Press and the Holocaust** tem lugar a **21 e 22 de novembro de 2024**, na **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas** da **Universidade Nova de Lisboa**. O inglês é a língua de trabalho e a organização é da responsabilidade de Cláudia Ninhos e Fernando Clara.

Este encontro de investigadores e interessados visa contribuir para uma compreensão mais abrangente do Holocausto, debatendo como a imprensa europeia cobriu o antissemitismo nazi e o Holocausto, de uma perspetiva histórica comparativa.

**THE PRESS AND
THE HOLOCAUST**

EMPRÉSTIMO DE EXPOSIÇÕES E OUTROS RECURSOS

A Memoshoá dispõe de um conjunto de recursos didáticos para empréstimo às escolas, autarquias e outras instituições. Se necessita de exposições, DVD, livros, mapas, etc, consulte a nossa página, em <https://www.memoshoa.pt/emprestimos>. Lá encontra também o formulário onde deve fazer a respetiva requisição. Reserve com antecedência os materiais para enriquecer os seus projetos!



Chana Gitla Kowalska (1907-1941) nasceu numa família judaica polaca. O pai era rabino. Chana Gitla Kowalska começou a desenhar aos dezasseis anos e, em 1922, mudou-se para Berlim para estudar pintura, onde conheceu o futuro marido, o escritor e ensaísta Baruch Winogora. De Berlim, o casal mudou-se para Paris. A pintora esteve ativamente envolvida no meio intelectual e nos círculos comunistas judaicos. Trabalhou como jornalista e escreveu sobre pintura em várias publicações. Foi secretária da Associação de Pintores e Escultores Judaicos e participou do Congresso Cultural Judaico de 1937. Durante a Segunda Guerra Mundial, colaborou com a Resistência Francesa, acabando por ser presa pela Gestapo. Ela e o marido foram deportados em 1941 no comboio número 34 para Auschwitz, onde foram assassinados.

Já é sócio da Memoshoá?

A Memoshoá é uma Associação sem fins lucrativos e financia-se maioritariamente com as quotas e donativos dos seus Associados. Para desenvolvermos com qualidade as atividades a que nos propomos, necessitamos de novos sócios e da atualização das quotas dos nossos associados. Neste início de ano escolar, caso ainda não tenha realizado o pagamento dos 30€ da anuidade, poderá fazê-lo através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN **PT50003505100003640103037**. O comprovativo de pagamento deve ser enviado **a/c Paula Presumido** para memoshoa.socios@gmail.com. Caso deseje tornar-se sócio da Memoshoá, siga as orientações [aqui](#) apresentadas.

Obrigado a todos os sócios e amigos que com a sua contribuição e doação permitem a continuidade do nosso trabalho!

Ficha Técnica

Edição: Memoshoá

Coordenação: Esther Mucznik

Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho

Design e apoio web: Carolina Leitão

Participação especial: Elisabete Albuquerque e Jorge Brandão Carvalho